

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**Fabricio Sousa da Rocha**

**PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de contabilidade**

Rio de Janeiro

2021

Fabricio Sousa da Rocha

PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de contabilidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>: Monica Zaidan Gomes

Rio de Janeiro

2021

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

RF126p Rocha, Fabricio Sousa da  
PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO PARA  
SUSTENTABILIDADE: análise dos trabalhos publicados  
em periódicos nacionais de contabilidade / Fabricio  
Sousa da Rocha. -- Rio de Janeiro, 2021.  
46 f.

Orientadora: Monica Zaidan Gomes.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
Ciências Contábeis, 2021.

1. Educação para sustentabilidade. 2. Ensino. 3.  
Bibliometria. 4. Matriz Curricular. I. Gomes,  
Monica Zaidan, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Fabricio Sousa da Rocha

PESQUISA CIENTÍFICA SOBRE EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE: análise dos trabalhos publicados em periódicos nacionais de contabilidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>: Monica Zaidan Gomes - Orientadora

Prof. Dr. José Augusto Veiga da Costa Marques

Prof. Dr. Roberto Tommasetti

Rio de Janeiro

2021

## **Resumo**

Este trabalho tem como objetivo mapear e analisar: Como se apresenta a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no ensino superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos nacionais de contabilidade, pertencentes ao estrato superior da classificação Qualis Periódicos 2013-2016 (A1, A2, B1). Para isso foi utilizado o método de pesquisa bibliométrica, que retornou o resultado de 10 revistas, destas apenas 8 retornaram resultados, após fazer a query com as palavras chaves foram identificadas 499 publicações, porém apenas 6 artigos estão inseridos no tema Educação para Sustentabilidade.

**Palavras chave:** Educação para sustentabilidade, ensino, bibliometria, matriz curricular

## **Abstract**

This work aims to map and analyze: How a scientific production on Education for Sustainability in higher education is presented, especially in the environmental and social aspect, published in national accounting journals, belonging to the upper stratum of the Qualis Periodicals classification 2013- 2016 (A1, A2, B1). For this, the bibliometric research method was used, which returned the results of 10 journals, these only 8 returned results, after making the query with the keywords, 499 publications were identified, but only 6 articles are included in the Education for Sustainability theme.

**Key words:** Education for sustainability, teaching, bibliometrics, curriculum matrix

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Nuvem de palavras.....	36
-----------------------------------	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área dos autores .....	15
Tabela 2 - Resultados da pesquisa.....	27
Tabela 3 - Periódicos consultados e quantidade de documentos recuperados .....	28
Tabela 4 - Título dos artigos selecionados .....	29
Tabela 5 - Títulos dos artigos selecionados e seus autores.....	29
Tabela 6 - Distribuição temporal dos artigos.....	30
Tabela 7 - Distribuição dos autores por Sexo.....	31
Tabela 8 - Revistas com resultados .....	32
Tabela 9 - Distribuição espacial de autores .....	32
Tabela 10 - Quantidade de autores por artigo.....	33
Tabela 11 - Quantidade de Autores por IES.....	34
Tabela 12 - Quantidade de artigos por autor .....	35



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Publicações por Ano .....	15
Gráfico 2 - Artigos por Ano .....	22
Gráfico 3 - Temáticas .....	24

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Revistas da Amostra.....	22
Quadro 2 - Subtemas por revista .....	23
Quadro 3 - Revistas Periódico .....	23
Quadro 4 - Revistas e links.....	45
Quadro 5 - Base Bibliométrica .....	46

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**EnANPAD** Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração

**ENGEMA** Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente

**IES** Instituição de Ensino Superior

**PPP** Projeto Político Pedagógico

**SEMEAD** Seminários em Administração

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Contextualização do tema.....	13
1.2 Questão da pesquisa .....	16
1.3 Objetivos do estudo .....	16
1.4 Contribuições do estudo .....	16
1.5 Delimitação do estudo .....	17
1.6 Organização do estudo.....	17
2.REVISÃO DE LITERATURA .....	19
2.1 Conceitos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável.....	19
2.2 Educação para sustentabilidade no Ensino Superior .....	20
2.3 O ensino de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração .....	20
2.4 Estudos bibliométricos anteriores.....	21
3.METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1 Categorização da Pesquisa.....	27
3.2 População e amostra de pesquisa .....	27
3.3 Coleta de dados.....	28
3.4 Análise dos dados .....	28
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	29
4.1 Lista completa dos Títulos dos artigos e de seus Autores .....	29
4.2 Distribuição temporal dos artigos (anos).....	30
4.3 Distribuição dos autores por Sexo .....	31
4.4 Periódicos que publicaram os estudos selecionados.....	32
4.5 Distribuição espacial de autores (estados e regiões do país das IES).....	32
4.5 Quantidade de autores por artigo.....	33
4.6 Quantidade de autores por IES em ordem decrescente .....	33
4.7 Quantidade de artigos por autor .....	35
4.8 Nuvem de palavras-chave.....	35
4.9 Análise dos artigos selecionados .....	36
5. CONCLUSÃO.....	39
5.1 Considerações Finais .....	39
5.2 Limitações da Pesquisa.....	39

5.3 Sugestões para Estudos Futuros .....	40
REFERÊNCIAS .....	41
APÊNDICE A .....	45
APÊNDICE B.....	46

## 1.INTRODUÇÃO

### 1.1 Contextualização do tema

A partir da revolução industrial, com máquinas altamente poluentes, excesso de veículos nas ruas, consumo de não recicláveis em excesso, entre outros problemas, fez despertar a necessidade da tomada de medidas para promover a sustentabilidade.

Souza e Pimmel (2013, p 54) dizem em seu estudo que

A Revolução Industrial, consolidada no século XVIII, alavancou o crescimento econômico, trazendo novas tecnologias e melhorando a qualidade de vida da sociedade. No entanto, os recursos naturais do planeta foram sendo utilizados sem consciência e em larga escala. Assim, o meio ambiente começou a entrar em processo de degradação, apresentando vários problemas, tais como poluição do ar, solo e água; desmatamentos; esgotamento dos recursos naturais; entre outros. Além disso, conforme Tenório (2006) tem-se também as discussões sobre a responsabilidade social das empresas. Foi a partir da década de 1960, segundo Almeida (2010), que a degradação do meio ambiente se tornou mais visível, originando as primeiras reações e estudos sobre suas graves consequências para o mundo. Com o crescimento da população e do consumo, alguns recursos passaram a ser mais valorizados, temendo o seu esgotamento futuro. De outra parte, conforme destaca Ponchirolli (2008), a responsabilidade social, nos últimos anos, tem sido bastante difundida, com as empresas passando a enfrentar novos desafios impostos pelos consumidores, e, ao mesmo tempo, pressões estabelecidas pela sociedade e governo com a criação de regras e legislações, normas éticas e trabalhistas, em todo o processo de gestão.

“O tema sustentabilidade é seminalmente datado em 1713, no livro *Sylvicultura Oeconomica* de Hans Carl Von Carlowitz” (ANZILAGO *et al.* 2015, p.2) As discussões no âmbito internacional começaram a partir da crise ambiental nos anos 70, onde as buscas para soluções dos problemas ambientais tiveram seu primeiro encontro oficial em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano. Em 1987 houve a apresentação do Relatório Brundtlandt, que ficou conhecido como “Nosso futuro comum”, que afirmou a ideia do desenvolvimento sustentável, demonstrando a necessidade de verificar o consumismo da sociedade contemporânea e os impactos nos recursos naturais. Em 1992, aconteceu no Rio de Janeiro mais um encontro onde se consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável, reforçando e responsabilizando os países para o desenvolvimento sustentável. Em 2012 houve a Rio + 20 com o objetivo principal de reforçar e renovar o compromisso firmado com o desenvolvimento sustentável. (SILVA; SANTOS; JESUS; 2018).

De acordo com Silva, Santos e Jesus (2018), a educação ambiental é essencial para a sensibilização das pessoas, das empresas, e dos setores em geral, pois mesmo com políticas públicas do estado e práticas como a conferência Rio92 e Rio+20 ainda há um imenso desafio e a educação ambiental é a melhor ferramenta para empresas e sociedade em geral refletir e agir sobre os problemas ambientais existentes.

Já Moraes *et al.* (2017) observam que os relatórios de sustentabilidade têm alto valor para a sociedade, pois no contexto atual, na qual há escassez de recursos e as questões sociais, econômicas e ambientais estão cada vez mais visíveis e precisando de ações, entende-se que a sustentabilidade deve estar presente em toda a sociedade para melhoria das gerações atuais e futuras.

Conforme estudo de Souza e Pimmel (2013) a maioria dos recursos das empresas destinados aos indicadores sociais estão direcionados para o cumprimento das obrigações legais, porém observa-se que já estão com o processo de gestão sustentável implantado, compulsoriamente, mas esse cenário pode avançar para outras ações voluntárias e mais relacionadas ao meio ambiente, colaboradores e a sociedade.

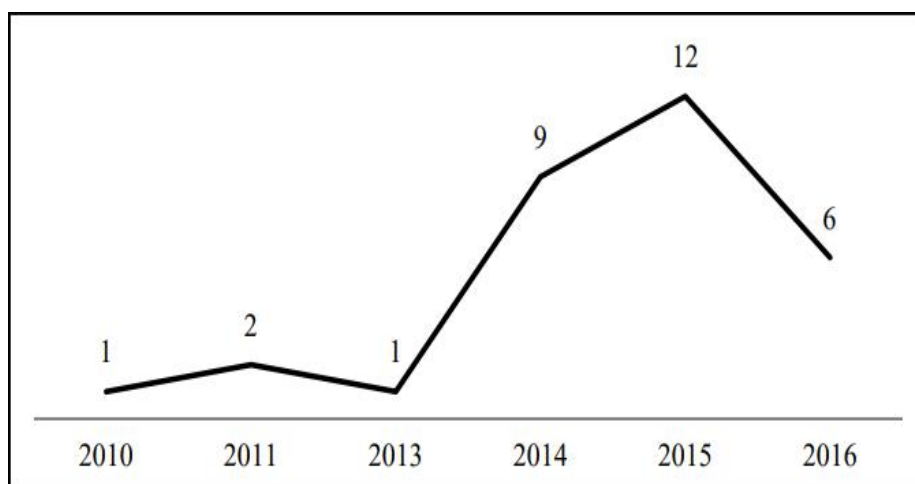
De acordo com Souza *et al.* (2011), a sustentabilidade antes era vista como um empecilho para o crescimento da empresa, mas hoje com o novo ambiente empresarial de continuidade das organizações, três pilares estão envolvidos, o econômico, o social e o ambiental, e com a necessidade de criar novas soluções de desenvolvimento sustentável ela é uma alternativa para combater o esgotamento dos recursos naturais e deterioração do meio ambiente, o que remete a um ambiente extremamente competitivo para atender as demandas do mercado e, conseguiria novas oportunidades de negócios.

Estratégias locais, nacionais e internacionais buscam práticas, procedimentos, e aplicação de recursos para reduzir os impactos econômicos das empresas, beneficiando o meio ambiente (SILVA; SANTOS; JESUS; 2018).

No artigo de Flor *et al.* (2017), o objetivo foi investigar as características dos pesquisadores e as abordagens metodológicas das produções científicas publicadas sobre o ensino para sustentabilidade em eventos científicos de administração como: Seminários em Administração (SEMEAD), Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e

Pesquisa em Administração (EnANPAD) e no Encontro Internacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente (ENGEMA). Para isso utilizou o método bibliométrico e foi verificado que o tema ainda se encontra em fase de maturação, resultou em 31 artigos para análise após leitura do resumo e na pesquisa notou-se que houve um significativo aumento de publicações nos congressos citados nos anos de 2014 e 2015. Em 2010 e 2013 foram identificados apenas 1 publicação, pulando para 9 em 2014 e 12 publicações em 2015, porém com uma queda de 50% em 2016, sendo identificadas apenas 6 publicações, conforme Gráfico 1:

Gráfico 1 Publicações por Ano



Fonte: Flor *et al.* (2007, p.7)

Em relação as áreas dos autores por graduação, dos 89 autores, apenas 8 são de ciências contábeis, conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Área dos autores

<b>Graduação</b>	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa</b>
Administração (Graduado ou cursando)	50	56%
Ciências Contábeis	8	9%
Economia	5	6%
Outras áreas	26	29%
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>100%</b>

Fonte: Flor *et al.* (2017, p.9)



O estudo de Teixeira e Ribeiro (2014) teve como objetivo identificar ou validar as mudanças nas características das pesquisas sobre a contabilidade ambiental de forma a contribuir com futuros estudos e para isso foi realizada uma pesquisa bibliométrica que apresentou como principais resultados 44 artigos publicados entre 2010 e junho de 2013, sendo 35 em periódicos nacionais, destes 23 foram classificados como contabilidade ambiental financeira, a evidenciação ambiental foi o tema mais abordado, se relacionando com a performance ambiental e o desempenho econômico vs ambiental. E como limitações o número baixo de publicações, a abrangência e as especificações de amostra o que tem como recomendação futuras pesquisas em mais periódicos e mais palavras-chave, visando melhores resultados.

## **1.2 Questão da pesquisa**

Na seção anterior, observou-se que há espaço para novos estudos na área e que o desenvolvimento das pesquisas sobre o tema é relativamente novo, sendo assim, esse estudo responde a seguinte questão: **Como se apresenta a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos nacionais de contabilidade, pertencentes ao estrato superior da classificação Qualis Periódicos 2013-2016 (A1, A2, B1)?**

## **1.3 Objetivos do estudo**

Desse modo, o objetivo desse estudo é mapear e analisar a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos brasileiros de contabilidade, no idioma português, integrantes dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes a grande área ‘Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo’.

## **1.4 Contribuições do estudo**

O presente trabalho tem como contribuição a análise do que já foi publicado em revistas científicas, da área de contabilidade, no tema de educação para sustentabilidade, buscando identificar lacunas que possam ser exploradas em estudos futuros, ampliando a discussão acadêmica sobre um tema extremamente importante para a sociedade e auxiliando indiretamente no cuidado com o planeta.

Para isso foi feita uma análise bibliométrica que segundo Flor *et al.* (2017), é utilizado para explorar as produções científicas já existentes, sendo importante por dois motivos: para avaliar a produção científica em determinada área e para mostrar como a ciência gera conhecimento.

### **1.5 Delimitação do estudo**

Com relação a dimensão espacial, o estudo investigou as produções publicadas em português no Brasil, somente em periódicos de contabilidade dos estratos A1, A2 e B1 da classificação Qualis Periódicos 2013-2016, pertencentes a grande área 'Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo'. Com relação a temática, foram examinadas as publicações sobre Educação para Sustentabilidade, utilizando os seguintes termos nas buscas: "Educação", "Ensino"; "Universidade"; "ambiental", "ambientais", "sustentável"; "sustentáveis"; "sustentabilidade"; "ecologia"; "ecológico"; "ecológica"; "meio ambiente", "responsabilidade social" e "socioambiental". Sempre que possibilitado pelas ferramentas de busca, foram utilizados caracteres coringas, com o uso de \* ao final do radical da palavra, como em "sustent\*".

### **1.6 Organização do estudo**

O trabalho está estruturado na seguinte forma;

Capítulo 1: Introdução onde foi abordado a contextualização do tema, questão da pesquisa, objetivos do estudo, contribuições do estudo e delimitação do estudo.

No capítulo 2 apresenta a revisão de literatura discorrendo sobre Conceitos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável, Educação para sustentabilidade no Ensino Superior, O ensino de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração e estudos bibliométricos anteriores

No capítulo 3 contém a metodologia da pesquisa estruturada da seguinte forma: Categorização da Pesquisa, População e amostra de pesquisa, Coleta de dados e Análise dos dados

No capítulo 4 traz os resultados da pesquisa na seguinte ordem: Lista completa dos Títulos dos artigos e de seus Autores, Distribuição temporal dos artigos (anos), Distribuição dos autores por Sexo, Distribuição de autores por Instituição de Ensino Superior

(IES) (afiliação), Distribuição espacial de autores (estados e regiões do país das IES), Quantidade de autores por artigo, Quantidade de autores por IES em ordem decrescente, Quantidade de artigos por autor em ordem decrescente e Nuvem de palavras-chave.

No capítulo 5 e último apresenta-se a conclusão que compreende: Considerações Finais, Limitações da Pesquisa e, Sugestões para Estudos Futuros

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Conceitos de Sustentabilidade e de Desenvolvimento Sustentável

Os conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável foram utilizados inicialmente no relatório de Brundtland, em 1987, a partir daí o desenvolvimento sustentável está firmado em três pilares: social, ambiental e econômico, que vem sendo amplamente utilizado no âmbito empresarial e acadêmico. (SILVA, PINHEIRO, 2016)

Silva e Pinheiro, (2016 p.2) dizem que

No meio empresarial os modelos de sustentabilidade vêm sendo incorporados às estratégias das empresas como forma de agregar valor ao produto/serviço e obter vantagem competitiva. Em relação ao setor público, esses modelos vêm sendo alvo de discussões para a construção de agendas e políticas públicas, como forma de garantir aos cidadãos os direitos relacionados ao bem comum, como um ambiente ecologicamente equilibrado e condições mínimas de sobrevivência para as pessoas, introduzidos pela constituição de 1988.

No Brasil a literatura referente ao tema sustentabilidade ainda é pequena, mas encontra-se em crescimento, evidenciado pelos estudos realizados para analisar o estado da arte dessa temática. A maioria das publicações ainda é voltada para o setor privado, contemplando estudos de caso, proposição de modelos teóricos e indicadores para mensurar o grau de sustentabilidade decorrente de alguma ação realizada para tal.

De acordo com o artigo 1º da Política Nacional de Educação Ambiental brasileira, operacionalizada pela Lei No 9795 de 1999, “Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”, (BRASIL, 1999)

Segundo Morais *et al.* (2017), a sustentabilidade é um tema contemporâneo, com abordagem multidisciplinar que vem despertando interesse de pesquisadores de diversas áreas, como contabilidade, administração, biologia, química e economia. Além de ser importante no âmbito acadêmico também vem sendo importante para a sobrevivência das organizações.

De acordo com Maruyama, Issberner e Prado (2021), uma sociedade em que há um crescimento econômico sem fim é inviável, insustentável e indesejável, pois a população mundial já consome mais do que a natureza consegue recuperar em bilhões de anos.

No estudo de Santos, Santos e Mouro (2020), a sustentabilidade é o pilar principal para as questões éticas e ambientais, já na ciência social aplicada a preocupação é de

adotar medidas para o desenvolvimento econômico de modo a explorar de forma consciente os recursos naturais.

## **2.2 Educação para sustentabilidade no Ensino Superior**

A lei 9795/99 sobre a educação ambiental, diz em seu artigo 8º que as atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental “devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas: I - capacitação de recursos humanos; II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações; III - produção e divulgação de material educativo; IV - acompanhamento e avaliação” (BRASIL, 1999). Reforçando desse modo a importância de estudos, pesquisas e experimentações sobre a sustentabilidade.

Rohrich e Takahashi (2019) apontam que há duas vertentes principais sobre sustentabilidade nas Instituições de Ensino Superior (IES), a primeira diz respeito à formação dos discentes por meio de atividades acadêmicas, de extensão e pesquisa, a segunda é a implementação de sistemas de gestão ambiental em seus campi universitários, sendo assim são dois desafios, o primeiro é o acadêmico onde será transmitido o conhecimento, o segundo é o denominado operacional, que é a atuação dos gestores na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental, compreendendo as operações físicas e serviços oferecidos a comunidade interna e externa das IES.

De acordo com Rohrich e Takahashi (2019), algumas IES estão se tornando referência em práticas ambientalmente sustentáveis, contribuindo assim não só para a formação dos seus acadêmicos do ponto de vista teórico e prático, mas também para o desenvolvimento sustentável, na medida em que têm na sustentabilidade uma diretriz para gerir os campi das instituições.

## **2.3 O ensino de Contabilidade Ambiental e Sustentabilidade nos cursos de graduação em Ciências Contábeis e Administração**

Broietti (2017, p.86) diz que

A contabilidade como ciência que estuda o patrimônio das empresas deve ser inserida a outras áreas de conhecimento que cooperam com o meio ambiente, pois ela pode demonstrar a relação entre as empresas e o meio ambiente, como o patrimônio econômico destas é afetado em decorrência das causas ambientais e como cada uma age para reduzir ou eliminar as agressões ao meio ambiente.

De acordo com o estudo de Broietti (2017) há o balanço social e o relatório de impacto ambiental, ambos não obrigatórios para demonstração. O balanço social é o principal demonstrativo contábil que proporciona a evidenciação ambiental, já o relatório de impacto ambiental que resulta das consequências da análise da colisão das atividades da entidade com o meio ambiente. Dessa forma entende-se que a contabilidade ambiental é uma parte da ciência contábil que está se desenvolvendo junto com outros campos.

Broietti (2017, p.88) afirma que

Uma das premissas da contabilidade é fornecer aos seus usuários informações que aconteceram ou acontecem na empresa, para que esses possam tomar consciência e decisões através dos relatórios contábeis. Essas informações divulgadas em demonstrativos podem trazer em evidência o desempenho econômico, financeiro, social e também ambiental e assim deixar os usuários cientes do que acontece na organização.

De acordo com Marangoni (2017 p.27)

Os gestores das entidades ao se depararem com problemas ambientais, passaram a requerer informações da contabilidade que os ajudassem nessas questões, porém os contadores de modo geral não se encontravam aptos para esse trabalho. O fato acentuou-se na década de 90, principalmente a partir da Eco/92, decorrente do agravamento dos problemas ambientais. A fim de apresentar uma resposta que satisfizesse aos gestores perante as necessidades de informações financeiras sobre o meio ambiente relativas à empresa, os contadores, institutos de pesquisa, organismos profissionais e órgãos de governo de vários países começaram a estudar o assunto, com o objetivo de contribuir para o estabelecimento de novos procedimentos, de uma nova metodologia ou, ainda de contribuir para o aprimoramento dos procedimentos e metodologia contábil existentes.

## **2.4 Estudos bibliométricos anteriores**

O estudo de Souza *et al.* (2011) tem como objetivo investigar o perfil das pesquisas sobre sustentabilidade ambiental em artigos publicados nos periódicos (nacionais) classificados como A1, A2, B1 e B2 pela plataforma Qualis SUCUPIRA, da área de Administração no triênio 2007 – 2009, este estudo bibliométrico retornou uma amostra de 16 revistas, apresentadas no Quadro 1:

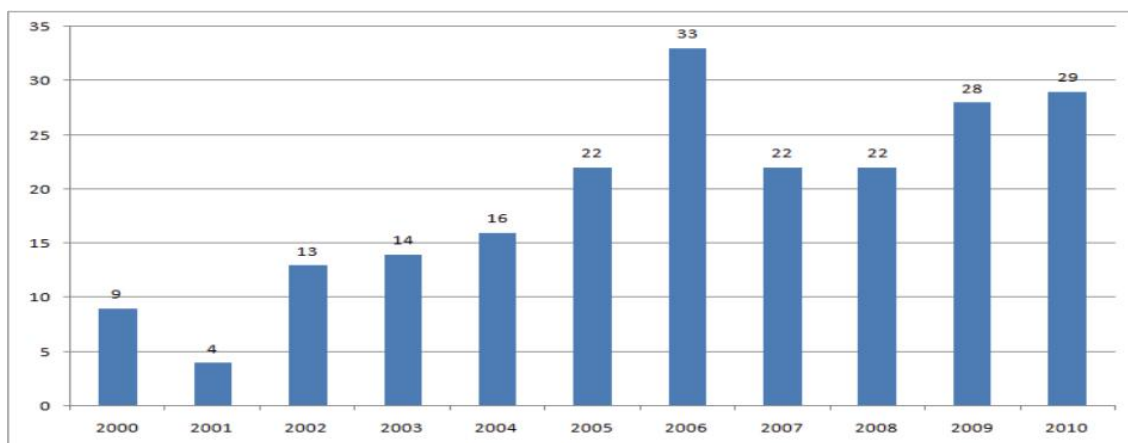
Quadro 1 - Revistas da Amostra

<b>Título do Periódico</b>	<b>ISSN</b>	<b>Categoria</b>	<b>Nota</b>
Brazilian Administration Review	1807-7692	Nacional	A2
Gestão & Produção	0104-530x	Nacional	A2
Produção	0103-6513	Nacional	A2
Revista de Administração Pública	0034-7612	Nacional	A2
Cadernos EBAPE (FGV)	1679-3951	Nacional	B1
RAC-Eletrônica	1981-5700	Nacional	B1
RAE	0034-7590	Nacional	B1
RAE-Eletrônica	1676-5648	Nacional	B1
Revista de Administração Contemporânea	1415-6555	Nacional	B1
Revista de Administração Mackenzie	1518-6776	Nacional	B1
Brazilian Business Review	1807-734x	Nacional	B2
Organizações & Sociedade	1413-585x	Nacional	B2
RAUSP-e	1983-7488	Nacional	B2
REAd. Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre. Online)	1413-2311	Nacional	B2
Revista BASE	1807-054x	Nacional	B2
Revista de Administração da USP	0080-2107	Nacional	B2

Fonte Souza *et al.* (2011, p.6)

O que resultou em 212 artigos, sendo investigada a evolução do tema por ano conforme vê-se no Gráfico 2. Nota-se um aumento de publicações no final da década de 2000.

Gráfico 2 – Artigos por Ano



Fonte: Souza *et al.* (2011, p. 8)

Outro ponto, destacado no estudo de Souza *et al.* (2011) são os subtemas mais evidenciados, conforme Quadro 2:

Quadro 2 – Subtemas por revista

Temas/Revistas	G & P	RAP	READ	EBAPE	Produção	O & S	RAC	RAM	Rausp	RAE	BBR	RAC-e	RAE-e	BAR
Gestão Ambiental	4	2	4	3	1	5	2	4	2	3			2	
Gestão de Resíduos	5	2	2	3	3	1	1	1	1					
Sistema de Gestão Ambiental	4	1	5	1	3		1					1		
Marketing Verde		2	3	1	1		1	4	1					1
Responsabilidade Social Ambiental	3	1	3	1		1	2				1		1	
Desenvolvimento Sustentável		5	1	4		2								
Energias Alternativas	3	2					1		2	1	2		1	
Inovação ambiental	3	2	2	2	1		1			1				
Cadeia de Suprimentos Verdes	3		2		3				1	1	1			
Mecanismo de Desenvolvimento Limpo	3	1	2			2			1					
Produção mais limpa	4		1		2								1	
Recursos Naturais		2	2			2						1		1
Ecoturismo		3		1			2							1
Sustentabilidade Empresarial	2		1	1			1		2					
Agricultura e Meio Ambiente		1	1			1				1		2		
Contabilidade Ambiental		1			2		1	1			1			
Conflitos Socioambientais		3	1			1						1		
Movimento ambientalista	1	1		1										
Políticas Públicas Ambientais		1		2										
Educação Ambiental		1											1	
Ecodesign			1		1									
Rotulagem Ambiental								1	1					
Economia ambiental												1		
Ecoeficiência											1			

Fonte: Souza *et al.* (2011, p. 10)

Os resultados também mostraram que a área é recente e ainda não tem maturidade nas publicações e teve como limitação do estudo a restrição às publicações das Revistas Qualis A1 a B2 da área de administração, tendo como recomendação para estudos futuros a ampliação das buscas para os extratos A1 a B5, bem como considerar revistas de Economia, Contabilidade e Turismo

Já o estudo de Silva e Pinheiro (2016) teve como objetivo analisar o perfil e a evolução das pesquisas relacionadas à sustentabilidade na administração pública brasileira, em Revistas de Administração nacionais, classificadas pelo Qualis de A2 a B2, no período de 2006 a 2016. Em administração, ciências contábeis e turismo há 436 periódicos, já os publicados em administração nacionais são 15, conforme Quadro 3:

Quadro 3 – Revistas Periódico

Título do periódico	ISSN	Categoria	Nota
BAR. Brazilian Administration Review	1807-7692	Nacional	A2
Cadernos EBAPE.BR	1679-3951	Nacional	A2
Organizações & Sociedade	1984-9230	Nacional	A2
RAC. Revista de Administração Contemporânea	1982-7849	Nacional	A2
RAE Eletrônica	1676-5648	Nacional	A2

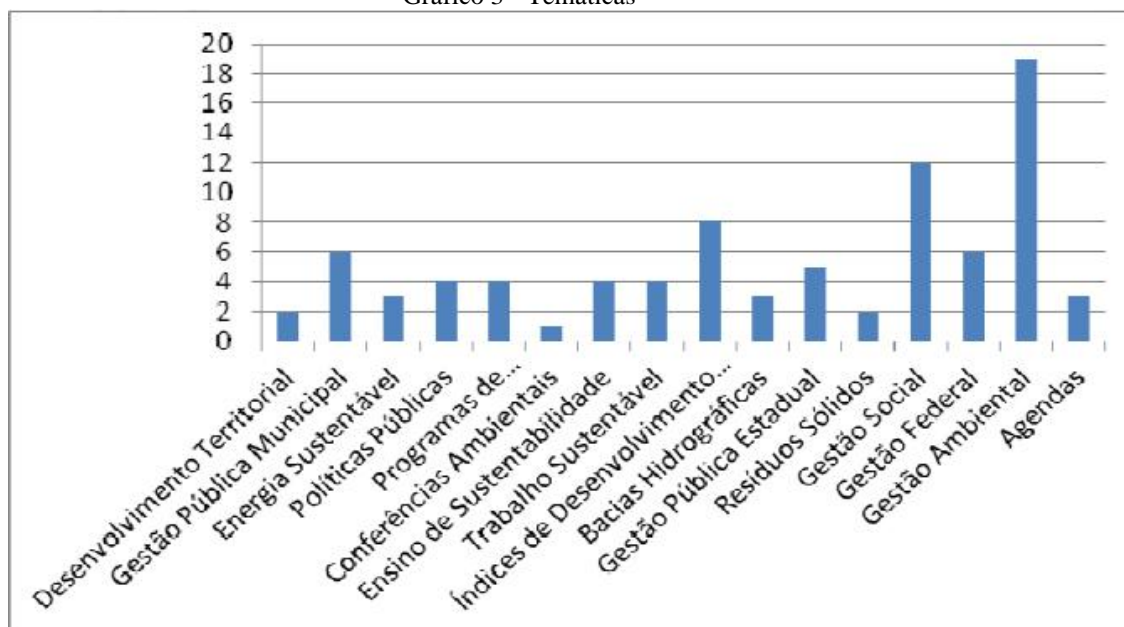


RAUSP-e	1983-7488	Nacional	A2
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	1983-0807	Nacional	A2
BBR. Brazilian Business Review	1808-2386	Nacional	B1
Gestão & Produção	0104-530X	Nacional	B1
RAM. Revista de Administração Mackenzie	1678-6971	Nacional	B1
READ. Revista Eletrônica de Administração	1413-2311	Nacional	B1
Administração Pública e Gestão Social	2175-5787	Nacional	B2
Faces: Revista de Administração	1984-6975	Nacional	B2
RAI: Revista de Administração e Inovação	1809-2039	Nacional	B2
Revista de Administração da UFMS	1983-4659	Nacional	B2

Fonte: Silva e Pinheiro (2016, p. 6)

Para identificar os artigos referentes à sustentabilidade na administração pública foram utilizados nos campos de busca os termos: “sustentabilidade”; “desenvolvimento sustentável”, “gestão ambiental”; “gestão social” e “responsabilidade socioambiental” Com isso foi feita uma análise bibliométrica com 32 estudos, evidenciando o baixo número de publicações em relação ao tema, o que reflete a área ser recente e com pouca maturidade. As temáticas mais evidenciadas são, conforme Gráfico 3:

Gráfico 3 - Temáticas



Fonte: Silva e Pinheiro (2016, p. 9)

A pesquisa demonstra que a área ainda é recente e com pouca maturidade, o número reduzido de artigos nessa amostra se deve principalmente ao fato de haver poucas publicações na área em revistas nacionais de Qualis A2 a B2, constituindo assim

uma grande limitação enfrentada pela pesquisa. Como sugestões para futuras pesquisas pode se analisar também os periódicos, não só da área de administração, mas do eixo administração, ciências contábeis e turismo, considerando ainda os Qualis B3 a C, ampliando-se a faixa, como forma de investigar o amadurecimento do tema e mapear os principais grupos de pesquisa existentes.

No artigo de Moraes *et al.* (2017) foi feito um estudo bibliométrico acerca das produções acadêmicas brasileiras com enfoque para a temática dos Relatórios de Sustentabilidade, mediante análise de artigos publicados nos periódicos Qualis-Capes A1 a B3, no período de 2005 a 2015, totalizando 187 artigos, nos quais foi verificado que havia grande heterogeneidade nos tópicos tratados, sendo os mais citados Balanço Social, Global Report Initiative (GRI) e Responsabilidade Social Corporativa. Percebeu-se que ainda haviam tópicos a serem melhor estudados, como os relatórios integrados e para novas pesquisas os autores sugeriram que fosse feito um levantamento em nível internacional.

O estudo de Trindade *et al.* (2017) tem como objetivo identificar e analisar as características das publicações científicas sobre o tema educação para sustentabilidade vinculada às teorias de aprendizagem experiencial, transformadora, libertadora e social. Diz em seu estudo que a educação para sustentabilidade está relacionada a todas as áreas de conhecimento, revelando o caráter transversal do tema. Para a pesquisa foi utilizado os artigos publicados de 2007 a 2016 nas bases de dados Web of Science (WoS) e Scopus, e nos anais do evento ANPAD e teve como resultado que o método mais consolidado para educação para sustentabilidade é a teoria da aprendizagem social.

Schneider, Henkes e Guerra (2018) buscaram em seu estudo identificar os autores que trabalham com os termos inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental e indústria, para isso foi feita uma pesquisa bibliométrica na base Scopus, com produções de 2013 a 2017. Os autores verificaram que não há estudos publicados por revistas brasileiras, porém há autores brasileiros com publicações em revistas internacionais.

No estudo de Rohrich e Takahashi (2019), o objetivo foi investigar o perfil das pesquisas sobre o tema de sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior (IES) localizadas no Brasil e teve como fonte de dados a análise bibliométrica das

publicações de 2006 a 2015, sendo o resultado dividido em duas partes: o Acadêmico e Operacional. O primeiro está relacionado a formação e ensino de profissionais, já o operacional está relacionado aos gestores na implantação de práticas de responsabilidade socioambiental.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Categorização da Pesquisa

A pesquisa se classifica como descritiva e bibliométrica.

A pesquisa descritiva segundo Nunes, Nascimento e Luz (2016) é

A pesquisa descritiva inclui um estudo observacional, onde se compara dois grupos similares, sendo assim, o processo descritivo visa à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o fenômeno ou processo. A grande contribuição da pesquisa descritiva é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida

A pesquisa bibliométrica segundo Santos, Santos e Mouro (2020)

A análise bibliométrica é compreendida por medir e quantificar, estatisticamente, as produções científicas num determinado período ou os autores dessas produções (QUEVEDO- SILVA et al., 2016). Esta técnica permite estabelecer a relação entre a quantidade de publicações e os principais autores e possíveis redes por meio das citações (MORIOKA; CARVALHO, 2016).

#### 3.2 População e amostra de pesquisa

Para definir as fontes de dados da pesquisa, primeiramente foi feita consulta na plataforma Qualis Sucupira para obter os periódicos classificados no quadriênio 2013 - 2016 nos estratos superiores da avaliação (A1, A2 e B1). Depois foram selecionados os periódicos que continham no título os termos contab\* ou contáb\*, resultando numa amostra de 10 periódicos on line e em português listados na Tabela 2:

Tabela 2 - Resultados da pesquisa

ISSN	Título	Estrato
0103-734X	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2
1982-6486	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2
1808-057X	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (ONLINE)	A2
2175-8069	REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	A2
1809-3337	REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	A2
1984-8196	BASE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS	B1
1984-3925	CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	B1
1984-882X	ENFOQUE: REFLEXÃO CONTÁBIL	B1
1981-8610	REVISTA DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE	B1

1516-7011	UNB CONTÁBIL	B1
-----------	--------------	----

Fonte: elaborado pelo autor

### 3.3 Coleta de dados

Na ferramenta de busca das revistas foi inserida a seguinte query (educação OR ensino OR universi\*) AND (sustent\* OR ecol\* OR "meio ambiente" OR ambienta\* OR "responsabilidade social" OR socioambient\*)

Os resultados das consultas estão elencados na Tabela 3.

Tabela 3 - Periódicos consultados e quantidade de documentos recuperados

ISSN	Título	Estrato	QTD
0103-734X	CONTABILIDADE VISTA & REVISTA	A2	28
1982-6486	RCO - REVISTA DE CONTABILIDADE E ORGANIZAÇÕES	A2	173
1808-057X	REVISTA CONTABILIDADE & FINANÇAS (ONLINE)	A2	74
2175-8069	REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	A2	66
1809-3337	REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	A2	61
1984-8196	BASE - REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE DA UNISINOS	B1	17
1984-3925	CONTABILIDADE, GESTÃO E GOVERNANÇA	B1	Sem resultados
1984-882X	ENFOQUE: REFLEXÃO CONTÁBIL	B1	73
1981-8610	REVISTA DE PESQUISA E EDUCAÇÃO EM CONTABILIDADE	B1	7
1516-7011	UNB CONTÁBIL	B1	Sem resultados

Fonte: elaborado pelo autor

### 3.4 Análise dos dados

As consultas foram realizadas no período de 04 de outubro a 22 de outubro de 2021.

Após análise, verificou-se que a revista contabilidade, gestão e governança sucede o antigo periódico UNB Contábil, na pesquisa realizada não houve resultado neste periódico.

Dos 499 artigos resultantes da pesquisa, apenas 6 textos estão enquadrados no tema Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, que no presente estudo podem abranger as práticas de sustentabilidade das IES e/ou práticas de ensino e elementos curriculares do curso superior em Ciências Contábeis.

Os artigos estão apresentados na tabela 4:

Tabela 4 - título dos artigos selecionados

<b>Título</b>
O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO AOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
INSERÇÃO DA ÁREA AMBIENTAL NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DAS IES DA REGIÃO SUL DO BRASIL
AÇÕES EM PROL À SUSTENTABILIDADE: ESTUDO SOBRE A AGENDA 21 CATARINENSE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IES PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS
A SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: PREVALECE A LÓGICA OPORTUNISTA E UTILITARISTA
INSERÇÃO DO TEMA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DA TEORIA INSTITUCIONAL

Fonte: elaborado pelo autor

#### **4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS**

A análise dos resultados se baseou no conjunto dos 6 artigos selecionados de acordo com os seguintes pontos: (i) lista completa dos artigos e de seus autores, (ii) distribuição temporal dos artigos, (iii) distribuição de autores por sexo, (iv) distribuição dos autores por IES, (v) distribuição espacial dos autores, (vi) quantidade de autores por artigo, (vii) quantidade de autores por ies em ordem decrescente, (viii) quantidade de artigos por autor em ordem decrescente.

##### **4.1 Lista completa dos Títulos dos artigos e de seus Autores**

Abaixo estão os títulos com os seus respectivos autores na Tabela 5:

Tabela 5 - Títulos dos artigos selecionados e seus autores

<b>Título</b>	<b>Autores</b>
O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	LAURA CALIXTO

CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO AOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	ROSILEIDE FARIAS SARMENTO, JOSÉ RIBAMAR MARQUES DE CARVALHO, GESINALDO ATAÍDE CÂNDIDO, ENYEDJA KERLLY MARTINS DE ARAÚJO CARVALHO
INSERÇÃO DA ÁREA AMBIENTAL NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DAS IES DA REGIÃO SUL DO BRASIL	LARA FABIANA DALLABONA, PAULO ROBERTO DA CUNHA, RITA BUZZI RAUSCH
AÇÕES EM PROL À SUSTENTABILIDADE: ESTUDO SOBRE A AGENDA 21 CATARINENSE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IES PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS	MARCELA MONTEIRO, CLAUDIO LUIZ DE FREITAS, ELISETE DAHMER PFITSCHER
A SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: PREVALECE A LÓGICA OPORTUNISTA E UTILITARISTA	ANNOR DA SILVA JUNIOR, KATIA CYRLENE DE ARAÚJO VASCONCELOS, VITOR CORREA DA SILVA, GABRIEL MOREIRA CAMPOS
INSERÇÃO DO TEMA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DA TEORIA INSTITUCIONAL: FEA/USP	KARINA ROCHA HENRIQUES GEHLEN, LUCIANO GOMES DOS REIS, KELLI JULIANE FAVATO

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.2 Distribuição temporal dos artigos (anos)

Em relação a distribuição temporal dos artigos, na base analisada, nota-se que as publicações se iniciaram no ano de 2006 até 2021, havendo uma ausência de publicações em Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior de 2007 a 2011, em 2012 foi encontrado o maior número de publicações por ano da base selecionada, com 2 artigos. No ano seguinte, 2013, ocorreu a publicação de mais 1 artigo. Novamente há uma nova ausência de publicações de 2014 a 2018, havendo uma em 2019, nenhuma em 2020 e uma publicação em 2021, conforme Tabela 6:

Tabela 6 - Distribuição temporal dos artigos

ARTIGOS	ANO	FREQUÊNCIA
1	2006	16,67%

2	2012	33,33%
1	2013	16,67%
1	2019	16,67%
1	2021	16,67%

Fonte: Elaborado pelo autor

Comparando este resultado com o estudo de Souza *et al.* (2011) percebe-se que em sua análise, de um total de 32 artigos, foram encontrados 6 artigos no tema de contabilidade ambiental e nota-se que na distribuição deles também há um espaço de tempo, sendo que foram publicados 2 artigos em 2004, 2 em 2006, 1 em 2009 e outro em 2010. Já no estudo de Rohrich e Takahashi (2019) foram recuperados 27 artigos no tema de Sustentabilidade nas IES, sem separar por temática e obteve os seguintes resultados: em 2006 teve 1 publicação, 1 em 2008, 1 em 2009, 4 em 2010, 3 em 2011, 5 em 2012, 6 em 2013, 4 em 2014 e 2 em 2015.

No artigo de Silva e Pinheiro (2016) em seus resultados, de um total de 32 artigos, foram encontrados 4 na temática de ensino para sustentabilidade, porém não há a análise por ano, nos demais artigos da revisão de literatura não há a separação por temática e ano.

De uma forma geral, vê-se que ainda é pequena a publicação sobre sustentabilidade nos periódicos investigados no presente estudo e nos estudos anteriores revistos.

ARTIGOS	ANO	FREQUÊNCIA
1	2007	16,67%
2	2012	33,33%
1	2013	16,67%
1	2019	16,67%
1	2021	16,67%

### 4.3 Distribuição dos autores por Sexo

Em relação a distribuição dos autores por sexo, nota-se que há um leve predomínio do sexo feminino, com 56% do total. Vide Tabela 7:

Tabela 7 – Distribuição dos autores por Sexo

SEXO	Quantidade	FREQUÊNCIA
MASCULINO	8	44,44%
FEMININO	10	55,56%



Fonte: Elaborado pelo autor

Não foi identificado essa análise nos artigos da revisão de literatura de modo a permitir haver alguma comparação com o resultado do presente estudo.

#### 4.4 Periódicos que publicaram os estudos selecionados

As revistas que retornaram resultados estão elencadas na Tabela 8:

Tabela 8 - Revistas com resultados

Nome da Revista	Títulos
REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	1
REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE	1
ENFOQUE REFLEXÃO CONTÁBIL	2
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	2

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se que apenas um artigo foi identificado na REPEC, mesmo sendo esta uma revista especializada em educação. O que reforça a necessidade de maior número de pesquisas sobre o tema.

#### 4.5 Distribuição espacial de autores (estados e regiões do país das IES)

Em relação a distribuição espacial dos autores, percebe-se que as IES os autores dos artigos analisados são das regiões Sul, Sudeste e Nordeste, com uma predominância da região Sul e Sudeste, totalizando 78% dos autores, sendo Santa Catarina, com 6 autores, o estado com maior número, seguido do Espírito Santo com 4 autores, Paraná com 3 autores e Minas Gerais com 1 autor, já a Região Nordeste está representado pela Paraíba, com 4 autores, conforme Tabela 9.

Tabela 9 - Distribuição espacial de autores

REGIÃO	UF	QUANTIDADE	FREQUÊNCIA
SUL	PR	3	16,67%
SUL	SC	6	33,33%
SUDESTE	MG	1	5,56%
SUDESTE	ES	4	22,22%
NORDESTE	PB	4	22,22%

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.5 Quantidade de autores por artigo

Em relação a quantidade de autores por artigo, metade tem 3 autores, seguido por 2 artigos que possuem 4 autores e de 1 artigo com 1 autor. conforme tabela 10.

Tabela 10 - Quantidade de autores por artigo

ARTIGOS	AUTORES	FREQUÊNCIA
2	4	33,33%
3	3	50,00%
1	1	16,67%

Fonte: Elaborado pelo autor

No artigo de Silva e Pinheiro (2016) há uma predominância de artigos com 3 autores, seguido dos artigos com 2 autores e 4 autores. No artigo de Moraes *et al.* (2017) 30,48% dos artigos são compostos por 3 autores, seguido de 28,34% de artigos com 2 autores e 22,99% de artigos com 4 autores. Já no artigo de Souza *et al.* (2011) a predominância é de artigos com 2 autores, seguido de autores individuais e de dois autores com o mesmo número de artigos publicados.

Sendo assim observa-se que a análise do presente estudo está de acordo com a maioria dos estudos bibliométricos da área de sustentabilidade revistas.

#### 4.6 Quantidade de autores por IES em ordem decrescente

Em relação a quantidade de autores por IES, foi compilado o que está presente nos artigos e o que está presente na biografia na página das revistas, sendo assim há 3 autores possuem mais de uma afiliação, são eles: Paulo Roberto da Cunha que é afiliado a Universidade Regional de Blumenau e Universidade do Estado de Santa Catarina, Karina Rocha Henriques, afiliada a Faculdade Positivo e Centro Universitário Filadelfia, e Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho que tem afiliação a três IES, sendo elas Universidade Federal de Campina Grande, Universidade Estadual da Paraíba e UNESC Faculdades. Os demais autores possuem afiliação a apenas uma IES, sendo afiliados a Universidade Estadual do Espírito Santo os autores: Annor da Silva Júnior, Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos, Vitor Correa da Silva e Gabriel Moreira Campos. Já os autores Rosileide Faria Sarmiento, José Ribamar Marques de Carvalho e Gesinaldo Ataíde de Cândido são afiliados a Universidade Federal de Campina Grande, Lara Fabiana Dallabona é

afiliada a Universidade do Estado de Santa Catarina, Rita Buzzi Rausch é afiliada a Universidade Regional de Blumenau. Marcela Monteiro, Claudio Luiz de Freitas e Elisete Dahmer Pfithsger são afiliados a Universidade Federal de Santa Catarina. Luciano Gomes dos Reis é afiliado a Universidade Estadual de Londrina, Kelli Juliane Favato é afiliada a Universidade Federal do Paraná e Laura Calixto é afiliada a Universidade Federal de Minas Gerais.

As informações de afiliação dos autores foram compiladas de informações contidas nos próprios artigos e de informações sobre autoria publicadas nas páginas de apresentação dos artigos dos sites dos periódicos. É possível notar que a Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade Federal de Campina Grande são as IES que mais possuem autores, conforme Tabela 11.

Tabela 11 - Quantidade de Autores por IES

IES	Quantidade	Frequência
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	4	22,22%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	4	22,22%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	3	16,67%
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA	2	11,11%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	2	11,11%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	1	5,56%
UNESC FACULDADES	1	5,56%
FACULDADE POSITIVO	1	5,56%
CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADELFIA	1	5,56%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	1	5,56%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	1	5,56%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	1	5,56%

IES	QUANTI- DADE	FREQUÊN- CIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO	4	22,22%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	4	22,22%
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU	3	16,67%
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATA- RINA	3	16,67%

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	1	5,56%
FACULDADE POSITIVO	1	5,56%
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA	1	5,56%
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	1	5,56%

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.7 Quantidade de artigos por autor

No presente estudo, cada autor participou de um único artigo, não revelando nenhum autor com maior produtividade no tema estudado, conforme Tabela 12:

Tabela 12 - Quantidade de artigos por autor

Autor	Artigo
Annor da Silva Junior	1
Katia Cyrlene de Araújo Vasconcelos	1
Vitor Correa da Silva	1
Gabriel Moreira Campos	1
Rosileide Faria Sarmento	1
José Ribamar Marques de Carvalho	1
Gesinaldo Ataíde de Cândido	1
Enyedja Kerlly Martins de Araújo Carvalho	1
Lara Fabiana Dallabona	1
Paulo Roberto da Cunha	1
Rita Buzzi Rausch	1
Marcela Monteiro	1
Claudio Luiz de Freitas	1
Elisete Dahmer Pfitscher	1
Karina Rocha Henriques Gehlen	1
Luciano Gomes dos Reis	1
Kelli Juliane Favato	1
Laura Calixto	1

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 4.8 Nuvem de palavras-chave

Verificando as palavras chave de cada artigo, retornaram 20 palavras chave, sendo que sustentabilidade aparece duas vezes, conforme a seguir: Sustentabilidade, Moral e Ética, Formação do Contador, Comportamento Esperado, Comportamento Efetivo, Consciência ambiental, Percepção discente, Ciências Contábeis, Graduação em Ciências Contábeis, Contabilidade Ambiental, Responsabilidade Social, Ações-sustentabilidade, Agenda 21 catarinense, Instituições de ensino superior privadas, Teoria institucional,



temáticas que devem ser tratadas para formar o profissional de contabilidade, entretanto, 80% dos coordenadores dos cursos responderam ser importante o ensino de contabilidade ambiental, evidenciando o reconhecimento da importância do tema.

Já no estudo de Dallabona, Cunha e Rausch (2012), o objetivo foi responder: “Como está inserida a contabilidade ambiental nas matrizes curriculares dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do sul do Brasil?” (DALLABONA, CUNHA e RAUSCH, 2012, p.9).

Para este estudo foram selecionadas as melhores instituições de ensino pelo ENADE e que possuem a matriz curricular no endereço eletrônico, o que resultou em 31 IES, destas, apenas 9 possuem alguma disciplina ligada a contabilidade ambiental.

O estudo de Sarmiento *et al.* (2012) busca analisar o nível de consciência ambiental dos discentes e futuros contadores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande, teve como resultado que no projeto pedagógico consta dois componentes curriculares, como matéria eletiva na área ambiental.

O estudo de Monteiro, Freitas e Pfitscher (2013) tem como objetivo geral analisar o comportamento das IES de Florianópolis, que ofertam o curso de Ciências Contábeis, em relação a ações em prol da sustentabilidade, com base na agenda 21 catarinense.

Monteiro, Freitas e Pfitscher (2013. P.26) dizem que

A Agenda 21 traz em seu contexto o conceito de desenvolvimento sustentável e uma série de recomendações para que tal desenvolvimento seja obtido. A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro em 1992, foi um marco com relação à questão do desenvolvimento visto que apresentou princípios norteadores de decisões e ações, na Declaração do Rio propôs-se a Agenda 21 Global como plano de ação a ser implementado em diferentes esferas da divisão política administrativa país, estado, município, bairro, distrito – num processo de ampla participação; e criou o Global Environment Facility, fundo internacional destinado a financiar a implantação das Agendas 21 locais, com recursos aportados pelos países desenvolvidos.

Após analisar 5 IES, constatou-se que em nenhuma delas há uma prática da agenda 21 e quando questionadas se teriam interesse, a maioria respondeu que sim, apenas uma não respondeu a indagação.

O estudo de Silva Junior *et al.* (2019) tem como objetivo identificar o ponto de vista de discentes de Ciências Contábeis acerca da noção de sustentabilidade, teve como método uma pesquisa *survey* com os discentes de uma IES pública federal localizada no sudeste do Brasil. E no resultado foi observado que a noção de sustentabilidade se altera

quando se observa o comportamento esperado e o comportamento efetivo, sendo o comportamento esperado aquele que trata de forma equitativa as dimensões ambiental, social e econômica e o comportamento efetivo é aquele que possui uma lógica oportunista e utilitarista que privilegia a dimensão econômica. Neste caso tem como recomendação que seja revisto o ensino de sustentabilidade para que possa privilegiar a perspectiva sustentável ao invés da oportunista e utilitarista.

Por último está o estudo de Gehlen, Reis e Favato (2021) que tem por objetivo verificar como está o ensino do tema sustentabilidade no curso de Ciências Contábeis da FEA-USP. Para alcançar o objetivo proposto foi analisado o Projeto Político Pedagógico (PPP) da IES referente aos anos de 2000, 2006, 2009, 2013 e 2016, com isso foi constatado que a primeira disciplina no tema foi inserida em 2009, como uma matéria eletiva, chamada balanço social, onde também está inserida no conteúdo o balanço ambiental. Já no PPP de 2013, as disciplinas continuavam as mesmas, porém na grade de 2016 foi constatada a inclusão de mais duas disciplinas eletivas: Relato integrado e sustentabilidade e Estudos Complementares, sendo que essa segunda disciplina aborda um tema diferente a cada ano.

Pode-se concluir que os resultados do presente trabalho apresentam pontos comuns com os estudos anteriores sobre sustentabilidade revistos na seção 2.4, mas pelo fato de ser uma pesquisa no subtema Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, na vertente ambiental e social, houve menor quantidade de artigos selecionados. Os estudos anteriores na revisão de literatura, tratam o termo sustentabilidade de uma maneira geral, ainda assim, pode-se notar que o tema precisa de maior discussão nas revistas da grande área de Administração Pública e de Empresas, Contabilidade e Turismo, levando-se em conta a urgência do tema para o Desenvolvimento Sustentável das nações.

## **5. CONCLUSÃO**

### **5.1 Considerações Finais**

Este estudo objetivou responder a questão: Como se apresenta a produção científica sobre Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, em especial na vertente ambiental e social, publicada em periódicos nacionais de contabilidade, pertencentes ao estrato superior da classificação Qualis Periódicos 2013-2016 (A1, A2, B1), para responder a esta pergunta foram identificados os periódicos de contabilidade que tinham em seu nome os termos contábil, contábeis e contabilidade, totalizando 9 periódicos.

Na ferramenta de busca de cada revista foi utilizada a seguinte Query: (educação OR ensino OR universi\*) AND (sustent\* OR ecol\* OR "meio ambiente" OR ambienta\* OR "responsabilidade social" OR socioambient\*), que resultou em 499 artigos para análise, entretanto destes, apenas 6 artigos estão no tema Educação para Sustentabilidade no Ensino Superior, revelando que há um enorme espaço a percorrer no estudo do tema.

Analisando os resultados da presente pesquisa encontra-se que os artigos selecionados foram elaborados por 18 autores, sendo que cada autor publicou apenas um trabalho. As IES com maior número de autores foram a Universidade Federal do Espírito Santo e a Universidade Federal de Campina Grande, com quatro autores cada. Os estudos tratam de tópicos variados, tais como responsabilidade social, ética e moral e consciência ambiental. Os resultados fornecem indícios de que o tema carece de maior atenção para corresponder ao tamanho da importância do tema de sustentabilidade no meio ambiente, em especial no contexto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável até 2030. Além disso, os resultados revelam que as disciplinas relacionadas a Educação para Sustentabilidade são eletivas e não obrigatórias no curso de Ciências Contábeis nas IES presentes nesta pesquisa, o que pode implicar em uma formação profissional inadequada dos contadores.

### **5.2 Limitações da Pesquisa**

Esta pesquisa teve como limitação examinar somente revistas de contabilidade pertencentes aos estratos superiores, A1 a B1 da base Qualis Sucupira elaborados em português. Outra limitação é a lista de termos de consulta utilizados.



### **5.3 Sugestões para Estudos Futuros**

Nos estudos futuros propõe-se a ampliar a busca a outras bases de conhecimento científico, ampliação dos termos de busca e identificar publicações internacionais.

## REFERÊNCIAS

ANZILAGO, M. *et al.* **Análise da produção científica acerca da temática sustentabilidade em periódicos da área de sociais aplicadas no período de 2010 a 2014.**

CSEAR 2015. Disponível em <http://www.cscasouthamerica.net/events/index.php/csca/CSEAR2015/paper/view/144/101> Acesso em 14 abr. 2021

BRASIL. Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999. **Institui educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.** Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm) Acesso em 09 out. 2021

CALIXTO, L. O ensino da contabilidade ambiental nas universidades brasileiras: um estudo exploratório. **Revista Universo Contábil**, [S.l.], v. 2, n. 3, p. 65-78, jul. 2007. ISSN 1809-3337. doi: <http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20062>. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131>. Acesso em 17 out. 2021

DALLABONA, L. F.; CUNHA, P. R. DA; RAUSCH, R. B. Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis: um estudo das IES da região Sul do Brasil; **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 31, n. 3, p. 7-22, 18 dez. 2012. doi:10.4025/enfoque.v31i3.15302. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/15302>. Acesso em 17 out. 2021.

FLOR, C. N. M *et al.* **Educação para Sustentabilidade: uma análise bibliométrica da produção em congressos nacionais na área de administração.** ENGEMA XIX. Disponível em: <http://engemausp.submissao.com.br/19/anais/arquivos/426.pdf>. Acesso em 14 jan. 2021

GEHLEN, K. R. H.; REIS, L. G. dos; FAVATO, K. J. Inserção do tema sustentabilidade no curso de ciências contábeis à luz da teoria institucional. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, [S. l.], v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.17524/repec.v15i2.2666. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/2666>. Acesso em 21 out. 2021.

MARANGONI, M. M. **O ensino da contabilidade ambiental: uma análise nas universidades do sul do brasil.** Trabalho de conclusão de curso. – Universidade do

Extremo Sul Catarinense Unesc. 2017. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5443/1/Micheli%20de%20Mattia%20Marangoni.pdf>. Acesso em 11 out. 2021

MARUYAMA, U.; ISSBERNER, L.; PRADO, P. **Cultivando as Sementes da Educação para Sustentabilidade: Regime de Informação na IES Pública Brasileira**. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 303-303, 2021. DOI 10.13058/raep.2021.v22n2.1978 Acesso em 29 set. 2021

MONTEIRO, M.; FREITAS, C. L. DE; DAHMER PFITSCHER, E. Ações em prol à sustentabilidade: estudo sobre a agenda 21 catarinense no curso de Ciências Contábeis nas IES privadas de Florianópolis. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 32, n. 2, p. 21-36, 23 ago. 2013. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/article/view/15752/11558> Acesso em 17 out. 2021

MORAIS, C. M. *et al.* Produção acadêmica brasileira no contexto dos relatórios de sustentabilidade: uma análise bibliométrica. **Revista de gestão, finanças e contabilidade**. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3143>. Acesso em 01 out. 2021.

NUNES, G. C.; NASCIMENTO, M. C. D.; LUZ, M. A. C. A. **Pesquisa científica: conceitos básicos**. ID On Line. Revista de psicologia. Ano 10, nº 29. fev. 2016. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390>. Acesso em 14 out. 2021.

Oliveira, M. M. de, & Rodrigues, D. C. G. de A. **Educação Ambiental na Modalidade EAD: Um Estudo Bibliométrico**. EaD Em Foco, 9(1).

<https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.823>. Acesso em 29 set. 2021

ROHRICH, S. S., TAKAHASHI, A. R. W. **Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais**. Gestão & Produção, 26(2), e2861. <https://doi.org/10.1590/0104-530X2861-19> Acesso em 29 set. 2021

SANTOS, J. S.; SANTOS, E. M.; MOURO, G. C. F. D. **As diferentes faces da sustentabilidade: uma análise bibliométrica**. Brazilian Journal of Development. Vol 6, No

7, 2020. DOI:<https://doi.org/10.34117/bjdv6n7-797>. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14093/11784>. Acesso em 15 abr. 2021.

SARMENTO, R. F.; MARQUES DE CARVALHO, J. R.; DE CÂNDIDO, G. A.; CARVALHO, E. K. M. de A. Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 9, n. 17, p. 83-102, 2012. DOI: 10.5007/2175-8069.2012v9n17p83. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n17p83>. Acesso em 17 out. 2021.

SCHNEIDER, J; HENKES, J. A.; GUERRA, J. B. S. O. A. **Uma análise bibliométrica sobre a produção científica focadas na inovação tecnológica da indústria e a sustentabilidade ambiental**. DOI: 10.19177/rgsa.v7e42018609-631 Acesso em 29 set. 2021

SILVA JUNIOR, A. da; VASCONCELOS, K. C. de A.; SILVA, V. C. da; CAMPOS, G. M. A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 16, n. 41, p. 93-116, 2019. DOI: 10.5007/2175-8069.2019v16n41p93. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2019v16n41p93>. Acesso em 17 out. 2021.

SILVA, C. K. S, PINHEIRO, T. S. F. **Perfil das pesquisas em sustentabilidade na administração pública: Uma análise bibliométrica**. V SINGEP. 2016. Disponível em <http://www.singep.org.br/5singep/resultado/231.pdf> . Acesso em 17 out. 2021

SILVA, M. W. X.; SANTOS, E. A.; JESUS, C. V.; **Avanços e desafios na educação ambiental após a conferência Rio+20: uma revisão de literatura**. ENGEMA XX. Disponível em: [http://engemausp.submissao.com.br/20/anais/resumo.php?cod\\_trabalho=359](http://engemausp.submissao.com.br/20/anais/resumo.php?cod_trabalho=359), Acesso em 01 out. 2021.

SOUZA, M. A.; PIMMEL, R. M. **Análise de desempenho econômico e social: estudo do balanço social de empresas brasileiras**. Revista de Gestão Social e Ambiental, São Paulo (SP), v. 7, n. 1, p. 53–69, 2013. DOI: 10.24857/rgsa.v7i1.515. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/515>. Acesso em 29 set. 2021.

Souza, M. T. S. de *et al.* **Perfil e Evolução da Pesquisa em Sustentabilidade Ambiental: uma Análise Bibliométrica**. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GOL2087.pdf>. Acesso em 14 jan. 2021

TEIXEIRA, L. M. dos S.; RIBEIRO, M. de S. Estudo bibliométrico sobre as características da contabilidade ambiental em periódicos nacionais e internacionais. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 8, n. 1, p. 20–36, 2014. DOI: 10.24857/rgsa.v8i1.810. Disponível em: <https://rgsa.emnuvens.com.br/rgsa/article/view/810>. Acesso em 29 set. 2021.

TRINDADE, N. R. *et al.* Educação para sustentabilidade e teorias de aprendizagem: um estudo bibliométrico dos últimos 10 anos. **Rev. Adm. UFSM**, 2008. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/reaufsm/article/viewFile/28966/pdf>. Acesso em 14 jan. 2021

**APÊNDICE A - Revistas e links**

Quadro 4 - Revistas e links

Nome da Revista	Links
REVISTA UNIVERSO CONTÁBIL	<a href="https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universo-contabil">https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universo-contabil</a>
REVISTA CONTEMPORÂNEA DE CONTABILIDADE	<a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade">https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade</a>
ENFOQUE REFLEXÃO CONTÁBIL	<a href="https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/index">https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Enfoque/index</a>
REVISTA DE EDUCAÇÃO E PESQUISA EM CONTABILIDADE	<a href="https://www.repec.org.br/repec">https://www.repec.org.br/repec</a>

Fonte: Elaborado pelo autor

## APENDICE B – Base Bibliométrica

Quadro 5 – Base Bibliométrica

<b>Título</b>	<b>Referências de acordo com a ABNT</b>
O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO	CALIXTO, L. O ENSINO DA CONTABILIDADE AMBIENTAL NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO. <i>Revista Universo Contábil</i> , [S.l.], v. 2, n. 3, p. 65-78, jul. 2007. ISSN 1809-3337. Disponível em: <a href="https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131">https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/131</a> . Acesso em: 17 out. 2021. doi: <a href="http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20062">http://dx.doi.org/10.4270/ruc.20062</a> .
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: UMA INVESTIGAÇÃO JUNTO AOS DISCENTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FEDERAL DE CAMPINA GRANDE	SARMENTO, R. F.; MARQUES DE CARVALHO, J. R.; DE CÂNDIDO, G. A.; CARVALHO, E. K. M. de A. Consciência Ambiental: Uma Investigação junto aos Discentes de Ciências Contábeis da Federal de Campina Grande. <i>Revista Contemporânea de Contabilidade</i> , [S. l.], v. 9, n. 17, p. 83-102, 2012. DOI: 10.5007/2175-8069.2012v9n17p83. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n17p83">https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2012v9n17p83</a> . Acesso em: 17 out. 2021.
INSERÇÃO DA ÁREA AMBIENTAL NA MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DAS IES DA REGIÃO SUL DO BRASIL	DALLABONA, L. F.; CUNHA, P. R. DA; RAUSCH, R. B. <b>Inserção da área ambiental na matriz curricular do curso de Ciências Contábeis: um estudo das IES da região Sul do Brasil</b>; - doi: 10.4025/enfoque.v31i3.15302. Enfoque: <i>Reflexão Contábil</i> , v. 31, n. 3, p. 7-22, 18 dez. 2012.
AÇÕES EM PROL À SUSTENTABILIDADE: ESTUDO SOBRE A AGENDA 21 CATARINENSE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NAS IES PRIVADAS DE FLORIANÓPOLIS	MONTEIRO, M.; FREITAS, C. L. DE; DAHMER PFITSCHER, E. Ações em prol à sustentabilidade: estudo sobre a agenda 21 catarinense no curso de Ciências Contábeis nas IES privadas de Florianópolis. <i>Enfoque: Reflexão Contábil</i> , v. 32, n. 2, p. 21-36, 23 ago. 2013.
A SUSTENTABILIDADE NA PERSPECTIVA DE DISCENTES DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS: PREVALECE A LÓGICA OPORTUNISTA E UTILITARISTA	SILVA JUNIOR, A. da; VASCONCELOS, K. C. de A.; SILVA, V. C. da; CAMPOS, G. M. A sustentabilidade na perspectiva de discentes de graduação em Ciências Contábeis: prevalece a lógica oportunista e utilitarista. <i>Revista Contemporânea de Contabilidade</i> , [S. l.], v. 16, n. 41, p. 93-116, 2019. DOI: 10.5007/2175-8069.2019v16n41p93. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2019v16n41p93">https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2019v16n41p93</a> . Acesso em: 17 out. 2021.
INSERÇÃO DO TEMA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DA TEORIA INSTITUCIONAL	GEHLEN, K. R. H. .; REIS, L. G. dos; FAVATO, K. J. INSERÇÃO DO TEMA SUSTENTABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS À LUZ DA TEORIA INSTITUCIONAL. <i>Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)</i> , [S. l.], v. 15, n. 2, 2021. DOI: 10.17524/repec.v15i2.2666. Disponível em: <a href="https://www.repec.org.br/repec/article/view/2666">https://www.repec.org.br/repec/article/view/2666</a> . Acesso em: 17 out. 2021.

Fonte: Elaborado pelo autor